

# Ministro na chapa de Maluf

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — Dois interlocutores constantes do ex-prefeito Paulo Maluf confirmaram que as conversas com o ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos, têm como finalidade a definição da chapa de 1998. "Isto faz parte do jogo, mas não há ainda nenhum acerto", afirmou o deputado Delfim Netto (PPB-SP). O ministro integraria a chapa de Maluf como vice ou sairia candidato ao Senado pelo PFL, partido ao qual pretende se filiar até outubro. "Ele quer vir para o PFL e acho que poderá vir", afirmou o presidente do PFL, deputado José Jorge (PE), sem comentar a possibilidade de Luiz Carlos integrar a chapa de Maluf. Por enquanto, o PFL quer manter as aparências de que terá candidato próprio ao governo. Luiz Carlos também negou a existência do acordo, mas reagiu: "Se o Maluf está pensando em mim, é bom".

No entanto, a primeira opção de Maluf para vice continua sendo o senador Romeu Tuma (PFL-SP). Ex-delegado da Polícia Federal, Tuma teria, na campanha de Maluf, a mesma função que teve na do senador José Serra (PSDB-SP) a prefeito, em 1996: redigir e divulgar o programa de Segurança Pública. Segundo as pesquisas, Tuma é o político mais identificado com este problema. Tuma já colocou na rua sua candidatura ao governo, com o apoio da direção nacional do PFL, mas ninguém acredita que o senador disputaria com Paulo Maluf. Caso Tuma prefira continuar no Senado, o ministro poderia ser convidado para vice.

Além de Luiz Carlos, a outra alternativa de Maluf para o Senado é o ex-prefeito de Osasco, Francisco Rossi (PDT). Rossi, porém, tem o embargo do ex-governador Leonel Brizola para compor a aliança malufista. A entrada de Luiz Carlos na chapa de

Maluf teria que ser referendada pela direção nacional do partido. Depois do encontro de segunda-feira, porém, os deputados suspeitam de que este ponto também já foi acordado pelo ministro. A demora na definição de Luiz Carlos é o único fator que pode prejudicá-lo, porque o ministro enfrentaria problemas ao se filiar no PFL, na última hora, somente para compor uma chapa com chances de vitória na eleição.

A chance de o PFL apoiar a reeleição do governador Mário Covas é cada vez mais remota. Ao oferecer as duas vagas na sua chapa, Maluf deixou Covas sem poder de barganha. A entrada do presidente Fernando Henrique Cardoso na negociação também foi fundamental.

**Vingança** — Maluf quer o PFL longe de Covas até como vingança ao que considerou uma traição do governador. Em 1994, Maluf obrigou — em reunião tensa na casa de seu amigo George Yunes — os deputados federais e estaduais eleitos pelo PPB a apoiarem Covas no segundo turno contra Rossi. Dois anos depois, Covas puniu o PFL por apoiar Pitta. Maluf nunca engoliu a desfeita.

A união de Maluf e Luiz Carlos, portanto, seria a chapa anti-PSDB, partido que mais ataca o ministro da Articulação Política. Luiz Carlos também nunca engoliu a tentativa dos tucanos de destituí-lo do cargo para nomear o deputado José Aníbal (PSDB-SP).

O ministro começou a se colocar como opção para Maluf desde o segundo turno de 1992 quando foi o primeiro integrante do governo federal a apoiar a candidatura do prefeito paulistano Celso Pitta. E escolheu justamente o momento em que o ex-prefeito está sendo atacado pelo PSDB, por causa do encontro com o presidente, para prestigiar Maluf.